

# **Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”**

**Rua Paraúna nº 350 – Conjunto Celso Machado  
Bairro Serrano – Belo Horizonte – Minas Gerais**

## **GRUPO DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE**

### **-----1º MÓDULO-----**

**1º Tema**

### **MEDIUNIDADE: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO**

**2º Tema**

### **PAULO E A MEDIUNIDADE**

#### **Objetivos Principais:**

- Conceituar mediunidade à luz da Doutrina Espírita.
- Mostrar os objetivos da mediunidade.
- Classificar os fenômenos Mediúnicos segundo seus efeitos.
- Analisar a teoria das manifestações físicas.

#### **Idéias Principais:**

- "A faculdade mediúnica se radica no organismo." (01)
- "Todo e qualquer médium é responsável pela qualidade do fenômeno que veicula." (06)
- O exercício da mediunidade direcionada para o bem, requer cuidados especiais para que possa atingir os nobres objetivos propostos pela Doutrina Espírita.
- Segundo os efeitos que produzem, os fenômenos mediúnicos se classificam em:
  1. Fenômeno de efeitos físicos ou materiais - aqueles que sensibilizam nossos sentidos materiais.
  2. Fenômenos de efeitos inteligentes ou subjetivos - aqueles que ocorrem na esfera subjetiva, não ferindo apenas os cinco sentidos mas, principalmente a racionalidade e o intelecto.

# MEDIUNIDADE: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

## 1 – MEDIUNIDADE

Conceito: médium = meio ou intermediário

Mediunidade = faculdade daquele que é médium ou intermediário do mundo material com o espiritual.

Na conceituação da Doutrina Espírita, mediunidade tem uma significação mais ampla.

### a) EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – cap. XXIV , item 12

“Digamos, de início, que a mediunidade é inerente a uma condição orgânica, de que todos podem ser dotados, como a de ver, ou vir e falar.”

“A mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos virtuosos, para os fortalecer no bem; aos viciosos, para os corrigir.”

“A mediunidade não implica necessariamente as relações habituais com os Espíritos Superiores. **É simplesmente uma aptidão**, para servir de instrumento, mais ou menos dócil, aos Espíritos em geral. O bom médium não é, portanto, aquele que tem facilidade de comunicação, mas o que é simpático aos Bons Espíritos e só por eles é assistidos.”

### b) EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – cap. 17, André Luiz

“Os encarnados que demonstrassem capacidade mediúnica mais evidente, pela **COMUNHÃO MENOS ESTREITA DO CORPO FÍSICO E DO CORPO ESPIRITUAL**, em certas regiões do corpo somático, passaram das observações, durante o sono, às observações da vigília...” “Quanto menos densos os elos entre os implementos físicos e espirituais, nos órgãos da visão, mais amplas as possibilidades na clarividência, prevalecendo as mesmas normas para a clariaudiência e para modalidades outras...”

“A mediunidade, na essência, quanto à energia elétrica em si mesma, **NADA TEM QUE VER COM OS PRINCÍPIOS MORAIS QUE REGEM OS PROBLEMAS DO DESTINO E DO SER.**” Dela podem dispor, pela espontaneidade com que se evidencia, sábios e ignorantes, justos e injustos...”

“A mediunidade jaz adstrita à própria vida, não existindo, por isso mesmo, dois médiuns iguais, não obstante a semelhança no campo das impressões.”

### c) MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – cap. 17 André Luiz

Diz André Luiz que no caso de obsessão o encarnado sofre influência da inteligência desencarnada, que o toma por instrumento de suas manifestações, harmonizando-se na mesma onda mental, qual se fosse hipnotizador e hipnotizado. Afirma que “se a personalidade encarnada acusa possibilidades de larga desarticulação das próprias forças anímicas, encontramos aí a mediunidade de efeitos físicos, suscetível de exteriorizar-se em graus diversos”,.. Como exemplos de batidas, deslocamentos, vozes etc.

Nessas condições, “tal eclosão de recursos medianímicos, capaz de ocorrer em qualquer idade da constituição fisiológica, independente de quaisquer fatores de cultura da inteligência ou de aprimoramento da alma, por filiar-se a fatores positivamente mecânicos, tal qual nas demonstrações públicas de agilidade ou de força, em um ginasta qualquer, com treinamento adequado, apresenta”.

### d) NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE – cap.5 , André Luiz

“Os mundos atuam uns sobre os outros pelas irradiações que despendem, e **as almas influenciam-se mutuamente**, por intermédio dos agentes que produzem.”

Dessa influência mútua decorre a formação da corrente mental, ou seja, a influência de uma mente sobre a outra e, conseqüentemente, diz André Luiz: “**A mediunidade é um dom inerente a todos os seres**, como a faculdade de respirar; **cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza**”.

### e) O LIVRO DOS MÉDIUNS – cap. XIV, item 159

“Toda pessoa que sente a influencia dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio exclusivo, e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns.”

Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, no item 226 do capítulo XX, diz que a mediunidade se radica no organismo. Isto quer dizer que todos possuímos rudimentos de mediunidade. A mediunidade será desenvolvida em diferentes graus naqueles em que ela se apresenta de forma mais acentuada.

## 2 - OBJETIVOS DA MEDIUNIDADE

No capítulo XXXI da obra citada, na mensagem nº XV, o Espírito da Verdade diz: "Todos os médiuns são incontestavelmente chamados a servir a causa do Espiritismo na medida de suas faculdades, mas há bem poucos que se não deixam prender na armadilha do amor próprio (...)" (01)

Nesta assertiva, verificamos com clareza os objetivos nobres que caracterizam a mediunidade sob a ótica espírita levando-nos a concluir que o médium a serviço do Espiritismo deverá exercer a faculdade mediúnica com desprendimento, abnegação e responsabilidade.

"Todo e qualquer médium é responsável pela qualidade do fenômeno que veicula."  
(06)

O exercício da mediunidade direcionado para o bem requer cuidados especiais para que possa atingir os nobres objetivos propostos pela Doutrina Espírita - o progresso moral da criatura humana e a busca da verdade.

"Instrumento programado para o serviço do amor e do esclarecimento da criatura humana, e, pois, conseqüentemente da humanidade, faculta o intercâmbio com os seres espirituais que comprovam a sua sobrevivência à morte, fazendo-se identificar, sem margem a dúvidas, propiciando uma revolução ético-comportamental relevante e demonstrando a legitimidade de todas as crenças religiosas no que tange ao futuro espiritual das criaturas." (05)

### 3 - Classificação dos fenômenos mediúnicos segundo seus efeitos

Segundo os efeitos que produzem, podemos classificar os fenômenos mediúnicos em:

3.1- Fenômenos de efeitos físicos ou objetivos são os que sensibilizam os nossos sentidos físicos e podem se apresentar da variada forma:

- a) materialização
- b) transfiguração
- c) levitação
- d) transporte
- e) bicorporeidade ou bilocação
- f) voz direta ou pneumatofonia
- g) escrita direta ou pneumatografia
- h) tiptologia
- i) sematologia

3.2 - Fenômenos de efeitos inteligentes ou subjetivos: são os que ocorrem na esfera subjetiva, não ferindo os cinco sentidos, senão a racionalidade e o intelecto.

São os seguintes:

- a) intuição
- b) vidência
- c) audiência
- d) desdobramento
- e) psicometria
- f) psicografia
- g) psicofonia

Vamos pela ordem de classificação conceituar estes fenômenos:

#### A. FENÔMENOS OBJETIVOS

a) **Materialização** - fenômeno em que ocorre a materialização ou formação de objetos e de Espíritos, utilizando-se uma energia esbranquiçada que o médium emite através dos orifícios do seu corpo. Chama-se ectoplasma, esta energia, cuja denominação foi dada por Charles Richet, quando estudava este fenômeno. Como exemplo mais eloqüente, podemos citar as experiências de William Crookes com a médium Florence, possibilitando a materialização do espírito Katie King de 1870 a 1874. (02)

- b) **Transfiguração** - modificação dos traços fisionômicos do médium. O espírito utiliza fluidos do mundo espiritual e os expelidos pelo próprio médium e os manipula envolvendo o rosto do médium com uma capa fluídica sobre a qual modela sua fisionomia.
- c) **Levitação** - erguimento de objetos e pessoas, contrariando a lei da gravidade. (9) Crawford, que estudou estes fenômenos, classificou-os como resultantes da sustentação sobre colunas de fluidos condensados, erguidas para suportar o peso dos objetos e erguê-los. São conhecidos como "colunas de Crawford". (03)
- d) **Transporte** - entrada e saída de objetos de recintos fechados.
- e) **Bicorporeidade** - aparecimento do espírito do médium em outro local de forma materializada.
- f) **Voz direta pneumatofonia** - vozes de espíritos que soam no ambiente, independentemente do médium, através de uma garganta ectoplasmática.
- g) **Escrita direta ou pneumatografia** - palavras ou frases escritas diretamente pelos espíritos.
- h) **Tiptologia** - sinais ou pancadas formando palavras e frases inteligentes.
- h) **Sematologia** - movimento de objetos sem contato físico, traduzindo um desejo, um sentimento.

## B. FENÔMENOS SUBJETIVOS

- a) **Intuição** - é o mecanismo mediúnicos mais evoluído da espécie humana. O médium consegue captar conteúdos mentais da dimensão espiritual e de lá retirar imagens, idéias ou grupos de pensamentos. (04)
- b) **Vidência** - é a percepção espiritual dos fatos que se passam na dimensão espiritual.
- c) **Audiência** - pode-se ouvir através dos órgãos auditivos do corpo físico, vozes, mensagens bem caracterizadas ou dentro do cérebro onde as vibrações atingem os centros nervosos ou, ainda na zona espiritual.
- d) **Desdobramento** - o espírito do médium desloca-se em desdobramento perispiritual às regiões espirituais ou aqui mesmo na Terra, mas sem se materializar.
- e) **Psicometria** - é a faculdade mediúnica que possibilita o registro e a identificação dos fluidos dos objetos, de determinados locais com descrição de fatos ou pessoas relacionados com os mesmos.
- f) **Psicografia** - manifestação mediúnica através da escrita. Pode ocorrer em graus e aspectos diferentes.
- h) **Psicofonia** - é a manifestação mediúnica através da fala.

## 4 - Teoria das manifestações físicas

Vamos analisar os fenômenos mediúnicos produzidos pelos espíritos desencarnados buscando saber, como se opera esta ação e quais são os seus mecanismos.

Anotem que, estas teorias não nasceram de cérebros humanos, mas foram eles próprios, os espíritos desencarnados, que as deram. Fizeram-nos conhecer primeiro a sua existência, sua sobrevivência. Em segundo lugar a existência de um invólucro semi-material que lhes serve de corpo no mundo espiritual e que tem possibilidades de ação sobre a matéria física, - o perispírito. (01)

O fenômeno mediúnico de efeito físico ou material, tem sua explicação na ação do perispírito que utilizando suas propriedades age e manipula os fluidos do plano espiritual e do médium.

Para atuar sobre um objeto inanimado, o espírito desencarnado combina o seu fluido perispiritual com o fluido que escapa do médium, satura os espaços interatômicos e intermoleculares da matéria e, com a força do pensamento, age movimentando o que deseja. Temos como exemplo a movimentação de objetos e transporte através de recintos fechados.

## **5 - Manifestações físicas espontâneas**

Em alguns lugares, tal como aconteceu com as Irmãs Fox, em Hydesville, em 1848, observaram-se fenômenos mediúnicos ostensivos, com batidas ou erguimento de objetos, sem que nenhuma pessoa tivesse intenção de fazê-lo ou consegui-lo. Ocorrem espontaneamente e muitas vezes dão origem a fenômenos em determinados locais que são denominados, de "casas mal assombradas". (03)

É importante que se observe antes de qualquer julgamento, se fenômenos espontâneos ocorridos nestes locais ou em torno de nós não são:

- frutos da imaginação ou alucinações
- de causa física conhecida
- mistificações, fraudes de pessoas inescrupulosas

Excluídas as causas acima, iremos analisar o motivo pelo qual os fenômenos ocorrem ou são provocados:

- 1 - perseguição de espíritos;
- 2 - desejo de comunicar-se com a finalidade de expor alguma preocupação ou intenção;
- 3 - brincadeiras para assustar;
- 4 - intenção de provar sua sobrevivência e que o espírito é uma realidade;

## **6 – Como Agir?**

- 1 - Não dar atenção quando o fenômeno for produzido por espíritos brincalhões;
- 2 - orientar quando produzidos por espíritos perturbadores e vingativos;
- 3 - atender às solicitações quando justas, dentro de nossas possibilidades;
- 4 - orar. A prece sincera e partida do íntimo da alma, tocar-lhes-á o coração e todos serão beneficiados, naturalmente.

## PAULO E A MEDIUNIDADE

Em toda a História da Humanidade se registraram, sem conta, fatos mediúnicos . Esta asserção é referendada por Emmanuel, no prefácio de *“Mecanismo da Mediunidade”* de André Luiz. Aí, ele se refere aos discípulos de Sócrates que falavam, com admiração e respeito, do amigo invisível que acompanhava o sábio, constantemente. No mesmo prefácio Emmanuel cita outros fatos mediúnicos de que foram protagonistas, entre outros, o Apóstolo Paulo, Lutero, Teresa de Ávila e Swedenborg, assinalando, por sua vez, que a mediunidade atingiu culminância no Cristianismo nascituro, rematando: “Toda a passagem do Mestre, inesquecível, entre os homens, é um cântico de luz e amor, externando-lhe a condição de Medianeiro da Sabedoria Divina”.

O teórico excelente da mediunidade, entretanto, foi o Apóstolo Paulo; partindo da noção de que todos nós também estamos cercados “por uma nuvem de testemunhas”(Epístola aos Hebreus, 12:1), como a antecipar o conhecimento de que os Espíritos atuam e interferem fortemente na vida dos encarnados, muito mais do que se possa imaginar( LE, perg.459), concebeu, por assim dizer, o primeiro Livro dos Médiuns, de que se tem notícias dentro do Cristianismo.

Não há exagero em dizer isso, porque, a par da Epístolas aos Romanos (12:4-8) e aos Efésios (4:11-16), nas quais registram alguns aspectos mediúnicos (nas Bíblias católicas, carismas; e nas protestantes, dons espirituais), é nos capítulos 12, 13, e 14, da I Epístola aos Coríntios, que Paulo desenvolve, sistematicamente, o seu Livro dos Médiuns.

No capítulo 12, (Epístola aos Coríntios) versículos 26 a 33, ocupa-se Paulo da forma do emprego dos dons ou do seu exercício. No capítulo 13, o Apóstolo tece um canto à caridade, que é possível estendê-lo a todo ato de amor. Sua posição na Carta, isto é, entre a indicação dos dons e seu exercício, dá a entender que o exercício da faculdade mediúnica necessita da prática da caridade.

Paulo recomenda, ao final do capítulo 12:31 “Aspirai, pois, aos dons melhores. Vou mostrar-vos um caminho ainda excelente”. Ajuíza que, se o médium, conquanto firme na fé, de que é instrumento de um processo útil, e armado de esperança de que os resultados também sejam úteis, mas se preso ao espírito da intolerância, à invigilância da inveja, da vaidade e da falta de decoro, da busca dos interesses imediatos e da irritação, é vazio na exercício do seu ministério, `semelhança “do bronze que soa ou como um sino que tine”.(cap.13 vv1). Age, assim, o médium sem caridade, pois “... a caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com ambição, não busca seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não se folga com a injustiça, mas folga com a verdade”. (I Epístola aos Coríntios, 13:4-6)

Por outro lado, nos versículos 1 a 25, do capítulo 14, (da mesma Epístola) Paulo constrói uma teoria de valor mediúnico. Analisando a mediunidade de línguas, ou seja, a xenoglossia, aquela em que o Espírito de manifesta falando em língua estranha, conclui que este valor mediúnico não consulta os interesses da educação dos que participam em assembléia, precisamente, por se tratar de comunicação de Espíritos em língua estrangeira. Não vê utilidade no fenômeno, pelo fenômeno, pois adverte: “Sereis como quem fala ao vento”.(14:9). Todavia, será sim útil, se houver quem a traduza ou interprete. Porque “as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis”. (14:22). Esta a linguagem de Paulo para exprimir que o fenômeno pode despertar, a quantos não tenham

conhecimento, o interesse pelo intercâmbio cultural com os Espíritos. E aos que já o admitem, desde que traduzida a mensagem, dela se retire o que é bom, como já instruíra em I Epístola aos Tessalonicenses, 5:21: “Examinai tudo; retende o bem.” O que Kardec referenda, por assim dizer, ao tratar das comunicações por médiuns obsidiados: “A obsessão, em qualquer de seus graus, sendo sempre o resultado de um constrangimento , e não podendo jamais este constrangimento ser exercido por um espírito bom, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e não merece mesmo confiança. Se, por vezes, se encontrar nela algo de bom, é necessário restringir-se a isso e rejeitar tudo o que apresentar o menor motivo de dúvida”. (LM, - cap.XXIII, ítem 242).

Releva acentuar que Paulo não foi um teórico da mediunidade. Sua experiência encontra-se no episódio sublime, às portas de Damasco (At.,9:3-7), quando, dilatada a visão ao infinito “no caminho que atmosfera rasgada lhe desvenda, vê surgir a figura de um homem de majestática beleza” ( Emmanuel – “Paulo e Estevão”, pág. 197); no êxtase em que se encontrou no Tauro (II Epístola aos Coríntios, 12:2-4), que motivou, consoante Emmanuel consigna na nota 1 da pág. 304, de “Paulo e Estevão”, a construção de sua teoria do corpo espiritual ( I Epístola aos Coríntios, 15:35-44). Vários outros episódios a esses se juntam, como da vidência e audiência, a exemplo do que se registram nos (Atos dos Apóstolos, 16:9 – em Trôade); (18:9-10 – em corinto); (22:18-21 e 23:11 – em Jerusalém); etc. Desse modo, é possível ver já em Paulo, a proposição moderna, dentro do estudo do conhecimento, como a de que, se a teoria ordena a prática, é esta que inspira a teoria.

## CONCLUSÃO

### AUTO-PERCEPÇÃO

*É o Espírito do médium que o interpreta, porque está ligado ao corpo que serve para falar, e é preciso um laço entre vós e os Espíritos estranhos que se comunicam ...  
(LM 2ª parte – cap. XIX, item 223 6º)*

Nas tarefas medianímicas, os sensitivos devem ter como base imprescindível a intuição e a inspiração, provindas do reino da alma. Porém, não podem desconsiderar as sensações do próprio veículo físico, para que haja um desenvolvimento integral e harmonioso da mediunidade.

Quando há equilíbrio entre o nosso “eu espiritual” e o nosso “eu corporal”, somos capazes de nos identificar com os Espíritos comunicantes e, a partir daí, começamos a criar uma maior percepção do fenômeno mediúnico.

Esse exercício constante nos leva a uma “conscientização extra-sensorial” e, conseqüentemente, a diferenciar ou desvendar as diversas energias que circulam em nossa volta.

Corpo e alma são coesos e intimamente interligadas. Nada acontece em uma dessas partes sem que a outra não seja afetada.

A linguagem corporal é lida por meio das sensações que emergem de nossa intimidade. Essas sensações nos transmitem informações importantes sobre nós mesmos, fazendo-nos usar expressões verbais peculiares.

Para conseguirmos uma comunicação plena com a própria intimidade e com os outros, nas relações sociais, profissionais, afetivas ou mediúnicas, é necessário que o corpo e a alma estejam em perfeita sintonia. Quanto mais auto-observação fizermos, mais poderemos avaliar as energias das coisas e das pessoas dentro e fora de nós.

(A Imensidão dos Sentidos – Autopercepção – pág 29)

## **BIBLIOGRAFIA**

- 1 . KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Capítulos nºs III, IV, V, XX e XXXI.
- 2 . DENIS, Léon. No Invisível, 2ª parte, cap. XII, XVI e XVII.
- 3 . DOYLE, A. Conan. A História do Espiritismo, cap. IV.
- 4 . ANDRÉA, J. Fenômenos Mediúnicos. In: —Nos Alicerces do Inconsciente, cap. V.
- 5 . FRANCO, D. Pereira. Médiuns e Mediunidade, cap. 10. Espírito Vianna de Carvalho.
- 6 . TEIXEIRA, J. Raul. Correntezas de Luz, cap. 10. Espírito Camilo.
- 7 – FEESP – Curso de Educação Mediúnica 1.º ano. Pág.21
- 8 – Apostila AME – PROGEM
- 9 – Livro dos Médiuns . cap. XIV item 160
- 10 – A Imensidão dos Sentidos, *Autopercepção* - pág 29)